



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL

MATHEUS BACELAR DOS SANTOS

**SOCIOEDUCAÇÃO E LINGUAGEM: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM TEXTOS DE
ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

BRASÍLIA

2021

MATHEUS BACELAR DOS SANTOS

**SOCIOEDUCAÇÃO E LINGUAGEM: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM TEXTOS DE
ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

Artigo realizado para obtenção da aprovação na graduação em Letras Língua Portuguesa e Respectiva Literatura – Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Cíntia da Silva Pacheco

BRASÍLIA

27 DE DEZEMBRO DE 2020

Socioeducação e linguagem: variação linguística em textos de adolescentes em privação de liberdade

Matheus BACELAR (UnB) ¹

Cíntia PACHECO (UnB) ²

RESUMO: Por meio de produções realizadas por adolescentes em Unidades de Internação (UnI), este trabalho abordará variações linguísticas e estilísticas advindas da escrita de diferentes gêneros textuais pelos jovens em situação de liberdade restrita sob perspectiva da Sociolinguística Variacionista, inaugurada por Labov, Weireich e Herzog a partir da década de 1960. O intuito deste artigo é elencar as variações linguísticas mais recorrentes dos textos de adolescentes com liberdade restrita, encontradas também em outros textos da mesma faixa etária de estudantes do ensino regular que não cumprem internação estrita e nem medidas socioeducativas e discutir questões sociais imbuídas em preconceitos e pré-conceitos nessa comunidade de prática. O objetivo final é obter uma base linguística advinda do uso do material coletado e analisado para a formulação de um curso que será montado com enfoque na escrita criativa, a fim de assegurar o direito à educação dos internos. Já nota-se, por meio dos relatos, a insatisfação dos jovens com a falta de acesso e também com o olhar social estigmatizado (INESC, 2019).

PALAVRAS-CHAVE: Socioeducação. Adolescentes em situação de liberdade restrita. Sociolinguística. Variação linguística. Gêneros textuais.

ABSTRACT: Through productions made by adolescents in inpatient units (IUn), this work will address linguistic and stylistic variations arising from the writing of different textual genres by young people in situation of restricted freedom from the perspective of Variationist Sociolinguistic, opened by Labov, Weireich and Herzog from the 1960s. The purpose of this article is to list the most recurrent linguistic variations in the texts of adolescents with restricted freedom, also found in other texts of the same age group of regular school students who do not comply with strict hospitalization or socio-educational measures and to discuss social issues imbued with prejudices and preconceptions in this community of practice. The final objective is to obtain a linguistic base from the use of the material collected and analyzed for the formulation of a class that will be set up with a focus on creative writing, in order to ensure the right to education for inmates. It is already possible to note, through the reports, the dissatisfaction of young people with the lack of access and also with the stigmatized social eye (INESC, 2019).

KEYWORDS: Socio-education. Adolescents in situation of restricted freedom. Sociolinguistic. Linguistic variation. Textual genres.

Introdução

Esta pesquisa parte da necessidade de dar atenção à falas silenciadas. Embasado na sociolinguística variacionista (LABOV, WEIREICH e HERZOG, 1968), a partir de uma comunidade de prática (Eckert e Labov, 2017, p. 476) de adolescentes

¹ Discente UnB. E-mail: matheus.bacelar1@gmail.com

² Docente UnB. E-mail: cintia.pacheco@unb.br

em contexto de privação de liberdade³, este trabalho tem o intuito de elencar as variações mais recorrentes que desenham a estilística linguística desta comunidade e, posteriormente, criar um curso de escrita voltado para este público. Ademais, nosso objetivo é vincular a sociolinguística, que permeia diversos campos de estudo como sociologia, antropologia e história (REBOUÇAS & COSTA, 2014), à Socioeducação, conceito sucitado com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) – ECA, que também une a educação ao campo social, mais especificamente aos adolescentes impostos às medidas socioeducativas. A hipótese é de que a variação existente entre os adolescentes em contexto de privação de liberdade seja semelhante a dos adolescentes em contexto de não privação, diferindo em algumas marcas linguísticas de uma comunidade de prática partilhada dentro dos núcleos de internação.

Tivemos acesso ao material escrito para este estudo antes de passar pela revisão e formatação do livro, já que o objetivo era averiguar as variações linguísticas presentes nos textos escritos originais dos adolescents.

1. Contexto sócio-histórico da comunidade de prática

O conceito de comunidade de prática foi criado por Eckert e Labov (2017, p. 476). Este se difere da comunidade de fala, que é relevante para a análise dos textos coletados. Ciampi e Pacheco (2019, p. 02) elucidam a diferença entre comunidade de fala e de prática quando se inserem em um cenário local brasileiro:

Comunidade de prática é um grupo de pessoas que têm alguma coisa em comum, seja um hobby, seja a faixa etária, seja a fé. Essa comunidade se difere da comunidade de fala, porque, enquanto a comunidade de fala abrange toda uma região (por exemplo, a cidade de Brasília é uma comunidade de fala), a comunidade de prática é parte dessa comunidade de fala, que é uma comunidade maior. Assim, dentro da comunidade de fala brasileira é possível encontrar diversas comunidades de prática (CIAMPI e PACHECO, 2019, p. 02).

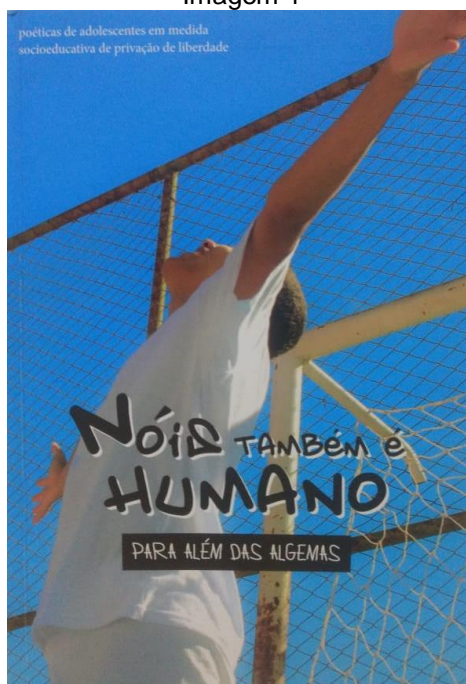
A comunidade de prática aqui trabalhada é a de adolescentes em contexto de privação de liberdade, numa comunidade de fala brasileira.

Tivemos acesso ao material escrito pelos jovens antes de passar pela revisão

³ Os termos “privação de liberdade” e “liberdade restrita” podem ser entendidos como sinônimos neste contexto. O primeiro termo é utilizado também por alguns educadores para fazer referência aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa.

e formatação do livro, já que o objetivo é descrever as variações linguísticas presentes nos textos escritos originais dos alunos. O contato com essas produções primárias, feitas a punho pelos adolescentes, foi realizado por meio do Instituto de Estudo Socioeconômicos (INESC). Esses textos fizeram parte do livro *Nóis também é humano - Para além das algemas* (2019).

Imagem 1



Fonte: INESC, 2019

O INESC é uma Organização não governamental (ONG) que escreve projetos voltados a diversos setores sociais. O que terá enfoque neste trabalho é o projeto Onda, que gerou o livro.

Os materiais foram feitos por cerca de 120 adolescentes que cumprem medida de internação estrita nas unidades do Recanto das Emas (UNIRE), Planaltina (UIP), São Sebastião (UISS) e Santa Maria (UISM). As produções incluem diversos gêneros textuais, tais como poesias, relatos pessoais, fotografias e prosas impressas em uma série de materiais que contém um livro de poesias, fotos e relatos; boletins informativos que misturam relatos, jogos, fotos, glossário e adesivos confeccionados com as fotos tiradas pelos internos⁴.

Os jovens são periféricos (INESC, 2019, p. 07), ou seja, vivem em algumas

⁴ O termo “internos” é utilizado para fazer referência aos adolescentes em medida socioeducativa de internação. O termo aparece no glossário do boletim nº 03 (2019).

periferias do Distrito Federal que abarcam o projeto, que são mais afastadas do centro (Brasília), tais como: São Sebastião, Planaltina, Recanto das Emas e Santa Maria. Assinalar a identidade de periferia é importante para levar à população a quebra de um estigma criado e esperado por parte da elite a respeito das cidades periféricas e dos adolescentes em contexto de privação de liberdade. É uma forma de “ecoar vozes que têm muito a dizer e a contribuir para humanizar o mundo e desmitificar estigmas” (INESC, 2019, p. 09).

Com um viés socioeducativo ou profissionalizante, os alunos podem receber projetos externos aos da unidade, como ocorre com “Nóis também é humano”, que é focado na socioeducação dos direitos humanos. Entretanto, por meio de relatos retirados dos boletins informativos, os adolescentes nem sempre possuem acesso, ainda que tenham o direito, por problemas de administração

Às vezes nós vamos apenas dois dias por semana para a escola, um dia sim e um dia não. E os cursos (quando têm...) nem sempre nos mandam, temos que passar por procedimento e deslocamento. O motivo nós vamos falar: ‘não têm efetivo suficiente para dez internos encaminhar’. E o direito à CULTURA e à EDUCAÇÃO, onde está? (INESC, 2019, n°3).

O funcionamento das oficinas se dava por contato semanal, sendo rotativa entre as unidades, portanto cada unidade recebia dois educadores uma vez por mês. Assim realizavam conversas e cursos que focassem nos Direitos Humanos e, conseqüentemente, no crescimento pessoal de cada interno.

A coleta de todos os dados foi realizada por meio de um contato posterior à publicação do livro, de forma que o INESC autorizou o uso do material primário para a análise, no intuito de fomentar este estudo, sob finalidade da construção de um curso para uma comunidade muito negligenciada.

Os materiais produzidos ampliam o conhecimento sobre o sistema, suas problemáticas e suas demandas. Os adolescentes costumam dar muito importância para cursos que priorizam a necessidade do acesso à educação.

2. Fundamentação teórica

Labov, Weireich e Herzog (2006 [1968]), foram inovadores e revolucionários no campo linguístico quando pautaram a pluralidade linguística de um mesmo falante, levando em conta não somente a fala, mas também um contexto sócio-histórico que envolve o elocutor. A Sociolinguística surge com a necessidade de atender às

demandas suscitadas com essa “virada paradigmática”, interligando a linguística a outros campos de estudo, como Sociologia, História, Antropologia, Neurociência, Semiótica etc. (REBOUÇAS & COSTA, 2014).

Portanto, a partir de 1968, com Labov, Weireich e Herzog, a sociolinguística variacionista evidencia-se e se torna relevante para a associação entre a linguagem e comunidade de prática (ECKERT e LABOV, 2017).

Em nosso estudo a comunidade de prática é a dos adolescentes em contexto de privação de liberdade que cumprem medida socioeducativa (Estatuto da Criança e do adolescente – ECA. 1990). As medidas socioeducativas são propostas pelo ECA aos adolescentes entre 12 e 18 anos e sancionadas pelo Estado “ao adolescente que comete ato infracional , tem natureza jurídica, impositiva, sancionatória e retributiva, visa inibir a reincidência, e sua finalidade é pedagógica e educativa” (MEDEIROS, Amanda, [et al.]. p. 189). São 6 as medidas socioeducativas constadas no ECA:

1. Advertência- A autoridade judicial adverte oralmente ;
2. Reparação de dano – O adolescente deve reparar o dano causado à parte lesada;
3. Serviço comunitário – O adolescente deve cumprir tarefas de interesse comum da sociedade, cumprindo no máximo oito horas semanais durante seis meses;
4. Liberdade assistida – Auxílio e acompanhamento do adolescente por parte de equipes multidisciplinares em áreas como emprego, saúde educação, esporte etc.;
5. Semiliberdade – O adolescente cumpre ações dentro de unidades socioeducativas especializadas e cumpre demandas com a educação, entretanto tem sua liberdade regulada;
6. Internação – A mais grave medida. Priva o adolescente de sua liberdade total, mas assegura direitos básicos como saúde, educação e profissionalização. Esta medida se divide em duas:
 - Internação provisória – O adolescente pode ficar internado até 45 dias nas unidades.
 - Internação estrita – O adolescente permanece por tempo indeterminado que não ultrapasse três anos, com ressocialização gradativa. (MEDEIROS et al, p. 190 e 191)

A educação, de um modo geral, passa por alguns desmontes estatais, principalmente no momento da escrita desta pesquisa, uma vez que o mundo está assolado por uma pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), mais conhecido como a COVID-19. Nesse sentido o acesso aos educadores é completamente remoto e pouco inclusivo, o que torna as maselas sociais cada vez mais evidenciadas. A falta de acesso das crianças e adolescentes às tecnologias ultrapassa o número de 4,8 milhões, segundo dados preliminares do TIC Kids Online 2019 do Cetic.br/NIC.br, cedidos ao Fundo das Nações Unidas para a infância - UNICEF (UNICEF,2020). Este, até o presente momento, tem sido o único meio seguro de ensino.

A aplicabilidade educativa nas unidades de internação (UnI) é assegurada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948. Atualizada em 2009) - DUDH, no artigo XXVI

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito. 2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (ONU, 1948).

E também pela Constituição Federal (1988), nos artigos 227 e 228, que foram utilizados para formulação do ECA

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (EC no 65/2010).

Art. 228. São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial (BRASIL, 1988. Versão atualizada em 2016).

A garantia de consolidação do ensino para adolesecntes em situação de privação de liberdade parte, em maioria, de associações que valoram causas sociais e cumprimento dos direitos humanos. O Instituto de Estudo Socioeconômicos (INESC)

é respaldado sob perspectivas inclusivas que atuam na criação de projetos, além do amparo que seguem as seguintes diretrizes:

Art. 2º 1- Atuar no desenvolvimento sustentável; para o fortalecimento do processo democrático, do pluralismo, dos princípios éticos; para a promoção da cidadania, pela garantia do respeito aos direitos humanos individuais e coletivos e pela inclusão social, política, econômica e cultural (INESC, 2010. p. 01).

Este estudo, portanto, parte da voz e escrita de adolescentes que vivem provisoriamente nas unidades de internação. A linguagem usada na construção de poemas, letras de RAP e relatos denunciam não só a dificuldade de acesso aos meios educativos, mas também as barreiras sociais impostas por uma sociedade discriminatória a respeito do estigmatismo voltado para este público específico.

O projeto ONDA, vinculado ao INESC, tem o foco na “capacidade de atuação dos/as jovens na conquista de seus direitos” (Acessado em onda.inesc.org.br). A partir deste projeto, surgiu a campanha “Nóis também é humano”, que dá voz aos adolescentes em medida socioeducativa e abre espaço para produções fotográficas, fonográficas e textuais. É a partir da coletânea dessa campanha, autodeclarada “pedagógica antirracista”, que as variações linguísticas serão analisadas de forma a contribuir para a descrição linguística também das comunidades minoritárias.

3. Metodologia de pesquisa

Lakatos e Marconi (2003) definem que o método é o conjunto de atividades sistemáticas que elucidam o percurso de um estudo realizado por um pesquisador, mostrando percalços e corroborando com teorias analíticas. Esta pesquisa converge dois métodos: o quantitativo e o qualitativo.

Uma vez que o estudo de caráter quantitativo “em determinado momento sofre mudança qualitativa” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 104), o levantamento dos dados realizados para este trabalho foi feito em um primeiro contato de forma quantitativa, visando tabelar, sem o auxílio de programas estatísticos, as variações linguísticas, usos da norma e usos de recursos estilísticos, como as gírias, mais recorrentes na comunidade de prática dos adolescentes em restrição de liberdade; com pretensão posterior à qualitativo-etnográfico, visto que haverá um “aprofundamento da compreensão de um grupo social” sem caráter julgado

(GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 31).

Pode-se entender por etnografia um “Registro do povo”, partindo da etimologia grega da palavra *Ethnos* – cultura, povo – com *Graphain* – registro, grafia. Desta forma, o estudo qualitativo mostrará a análise do processo de escrita que permeia a comunidade de prática.

Foram coletadas sete produções primárias, escritas a punho pelos adolescentes das unidades de internação e três de adolescentes egressos ao sistema. Estes relatos fizeram parte do projeto *Nóis também é humano*. Dados como idade e nome são preservados para manter o acordo de confidencialidade com a instituição e com os jovens. Posteriormente foram transcritas de forma a manter a singularidade com o texto original.

As produções são de diferentes gêneros textuais, como prosas, relatos pessoais e poesias, assim como os materiais publicados. Existem três grupos distintos nas produções: adolescentes que cursam ensino médio (7), adolescentes que terminaram o ensino médio (2) e adolescente ingresso no ensino superior (1), totalizando, assim, dez produções.

Após a coleta e transcrição, as variações linguísticas mais recorrentes e as gírias foram tabeladas para uma melhor análise a respeito do enfoque a ser direcionado na construção do curso posterior, visando a preservação da identidade dos interlocutores.

Dentre todos os levantamentos linguísticos, os dez fenômenos mais contumazes foram separados e contabilizados para um maior detalhamento dos dados.

4. Análise dos dados

Para manter o sigilo dos escritores dos textos, siglas aleatórias serão adicionadas às descrições sociais de cada adolescente. Uma análise social preliminar dos textos reflete dados do Anuário Estatístico do Núcleo de Atendimento Integrado (NAI) (GDF, 2020, p.26), o qual aponta que adolescentes de 17 anos correspondem a 34,01% das entradas no sistema socioeducativo durante o ano de 2018, uma vez que, dentre as 10 produções realizadas, 5 foram feitas por adolescentes de 17 anos, correspondendo ao maior índice percentual (50%) dos textos.

se dividindo da seguinte forma:

Tabela 1: Produções textuais em função da faixa etária

15 anos	16 anos	17 anos	19 anos	22 anos	23 anos
1 (10%)	1(10%)	5(50%)	1 (10%)	1 (10%)	1 (10%)

Fonte: Elaborada pelo autor

4.1 Percentual dos fenômenos linguísticos

Após a análise das produções textuais dos adolescentes em privação de liberdade, os fenômenos linguísticos mais recorrentes foram contabilizados e analisados no quadro a seguir:

Quadro 1: Fenômenos linguísticos variáveis mais encontrados nas produções textuais

Fenômeno linguístico	Norma padrão	Variação
1. Para/pra	6 (30%)	14 (70%)
2. Acentuação	87 (76,9%)	26 (23,1%)
3. Concordância de gênero	47 (96%)	2 (4%)
4. Concordância verbal	6 (66,6%)	3 (33,4%)
5. Concordância de número	8 (66,7%)	4 (33,3%)
6. Conjunção “e” e verbo “é”	24 (77,4%)	7 (22,6%)
7. Queda/inserção de -r final nos verbos	38 (79,2%)	10 (20,8%)
8. Mas/mais	12 (80%)	3 (20%)
9. Estrangeirismos	3 dados	
10. Gírias	5 dados	

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se, com base no quadro, que, nesta comunidade de prática, há somente uma variação com quantitativo maior quando comparado à norma padrão: o fenômeno “pra” (70%) seguido da ausência da concordância de número (33,4%). Fenômenos como estrangeirismos e gírias não indicam necessariamente contrapostos normativos, pois são recursos linguísticos e estilísticos utilizados na língua sobretudo em alguns gêneros textuais.

Apresentaremos exemplos e abordaremos algumas variações de forma preliminar para elucidar algumas questões interessantes. Vale ressaltar que, em cada fenômeno linguístico, relatamos primeiro o exemplo da regra variável e, posteriormente, o exemplo da marcação da norma padrão.

4.2 Descrição dos fenômenos linguísticos

- Para/pra

Este é o único fenômeno em que a variação alcança 70% dos dados em cerca de metade dos textos analisados. No português brasileiro, sabe-se que o uso de “pra” também é bastante produtivo e já é quase categórico na fala. Portanto, acreditamos que o uso “pra” na escrita é comum nessa comunidade de prática devido à interferência da palavra oralizada. Os exemplos 1A e 1B mostram diferentes usos encontrados em um mesmo texto (Texto 7):

1A - (...) o corre não é **pra** mim (Linha 1)

1B - Parei **para** pensar (Linha 1)

- Acentuação

Em 2A não há acentuação, em 2B existe uma acentuação equivocada na última sílaba e em 2C há acentuação segundo a norma. Esse trio de exemplos pertence ao grupo das paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

2A – Todos temos um **trajetoria** que só nós sabemos (Texto 9 - Linha 1)

2B – Na favela **policía** entre para matar (Texto 5 - Linha 1)

2C – **Resiliência** é a chave (Texto 9 - Linha 9)

- Concordância de gênero

Foram somente duas ausências da concordância de gênero no sintagma nominal. A marcação da concordância de gênero é bem maior. Destarte, acreditamos que podem ser variações advindas de falta de atenção durante a escrita por parte dos adolescentes C.O e I.P, mas não de uma marca recorrente na variedade linguística desse grupo.

4A – Todos temos **um trajetoria** (Texto 9 - Linha 1)

4B – **A vida e bela** mas não na favela (Texto 1 - Linha 1)

- Concordância verbal

Esse fenômeno se mostrou interessante, uma vez que é marcado no nome do projeto. O título do livro “Nóis também é gente” exemplifica a ausência de concordância verbal do pronome pessoal “Nós” e o verbo “é”, o que provavelmente significa uma marca expressiva desta comunidade de prática,

marca esta que pode estilizar a língua de um grupo.

3A – (...) **as coisas acontece** mesmo (Texto 9 - Linhas 7 e 8)

3B – Pensamentos positivos **vão ajudar** (Texto 9 – Linha 8)

- Concordância de número

Analisamos somente concordâncias de número nas sentenças em que haviam marcas de plural. Bechara (2009) define como plural e concordância:

Em português, o significado gramatical plural é obtido com a presença da desinência pluralizadora -s fonologicamente constituída pela consoante sibilante pós-vocálica diante de pausa. O singular se caracteriza pela ausência desta desinência. A flexão de número, em português, pelo mecanismo da concordância, se estende ao adjetivo (e demais adjuntos do substantivo) e ao verbo, quando este entra em concordância de número com a pessoa do sujeito.
(BECHARA, 2009, p.98)

As variações de concordância de número não apresentaram marcas explícitas de plural quando o substantivo ou adjetivo estava precedido de preposição. A variação pode ser vista no exemplo 5A, no qual o substantivo “pé” é precedido da preposição -a + os.

5A – Fé tem que ser da **cabeça aos pé** (Texto 2 - Linha 1)

5B – (...) saber chegar e sair **nos quatro cantos da cidade** (Texto 7 - Linhas 8)

- Conjunção “e” e verbo “é”

Diante os dados coletados, 50% (Textos 1, 2, 3, 4 e 8) dos textos apresentaram variações ora com a conjunção ocupando o lugar do verbo, ora com o verbo no lugar da conjunção.

6A – (...) na vida tem o certo **é** o errado (Texto 2 - Linha 3)

6B – (...) o corre não **é** pra mim (Texto 7 - Linha 1)

- Queda/inserção de -r final nos verbos

Verbos de primeira conjugação, ou seja, verbos terminados com a vogal temática -a(r), são os únicos variáveis. Existem verbos da mesma conjugação que são utilizados de acordo com a norma, entretanto não há nenhum verbo de outra conjugação que esteja inserido nessa variação.

7A – Todos temos um trajetoria que só nós sabemos como foi como **estar** sendo

(Texto 9 - Linha 1)

7B – (...) eu apanhei para **aprender** (Texto 5 - Linha 3)

- Mas/mais

Foi possível encontrar, dentre todas as variações entre advérbio, “mais” ocupando posição da conjunção “mas”, ou vice-versa , quando são sucedidos de verbo, vislumbrado no exemplo 8A. Essa ocorrência difere no exemplo 8B, uma vez que a conjunção não está sucedida de verbo.

8A – (...)lutar para minha mãe nunca **mas** decepcionar (Texto 5 - Linha 2)

8B – A vida e bela **mas** não na favela (Texto 1 - Linha 1)

- Estrangeirismos

Considerando que “os empréstimos linguísticos são imanentes aos sistemas linguísticos e que podem contribuir para a inovação linguística e consequente renovação lexical” (VALADARES, 2014, p. 4), é possível encontrar exemplos de inovações e usos como meios de expressão inseridas nessa comunidade de prática de adolescentes em contexto de privação de liberdade.

9A – (...)mas o **boy** só usa tenis (Texto 1 - Linha 2)

9B – (...)tomar o carro do **play boy** tome o emprego (Texto 8 – Linha 2)

- Gírias

De acordo com Luft (2005, p. 410), “A gíria se dá quando um grupo utiliza palavras do português dando-lhes novos sentidos, criando um léxico especial, uma ‘língua’ entendida somente pelos iniciados”. Os adolescentes com liberdade restrita possuem recursos estilísticos como forma de comunicação, da mesma forma acontece com grupos de pessoas LGBTQIA+, que usam diversas gírias advindas do Pajubá⁵ e constantemente criam novas, ou também com grupos de idosos, que conseguem reconhecer termos e dizeres que não são mais tão populares. Desta forma, conhecer e reconhecer gírias reproduzidas entre grupos sociais é também entender um pouco do contexto daquela comunidade, por isso

⁵ O Pajubá, ou bajubá, é um conjunto de palavras, gírias e elocuições que performatizam o vocabulário de parcelas da comunidade LGBTQIA+. Com origem no iorubá e no nagô, de origem africana, o dialeto pajubá foi incorporado nas falas e escritas de homossexuais, travestis, bissexuais e dos (não) gêneros abarcados pela sigla.

foi importante elucidar neste artigo as gírias encontradas nos textos, visto ser um recurso estilístico usado como marcação de identidade.

10A – Parei para pensar que o **corre**⁶ não é pra mim (Texto 7 - Linha 1)

10B – (...)no final só da caixão e sofrimento pras **coroa**⁷ (Texto 10 - Linha 2)

10C – (...)cola⁸ nas pessoas que querem te ajudar (Texto 9 - Linha 5)

Todos esses fenômenos linguísticos, de alguma maneira, podem ser encontrados não somente na comunidade de prática de adolescentes em restrição de liberdade, como também na comunidade brasileira como um todo. São variações vistas comumente tanto na fala quanto na escrita, levando a um entendimento de que a fala deve ser um reflexo fidedigno da escrita.

Considerações finais

Nas produções textuais de adolescentes em privação de liberdade, os fenômenos morfossintáticos são similares aos encontrados em textos de grupos sociais da mesma faixa etária ou da mesma escolaridade no Brasil.

Apenas o uso da preposição “pra” teve o número de variações sobreposto ao uso da norma e isto não é determinante para definir ou traçar um perfil específico para esse grupo de alunos, visto que trata-se de um traço gradual no português brasileiro. A troca do advérbio “mais” pela conjunção “mas”, a inserção ou oclusão da consoante -r nos finais dos verbos, os exemplos de concordância de gênero, concordância de número e concordância verbal não são limitadores linguísticos dos adolescentes, mas somente variações suscitadas e recorrentes na língua que são vistas nas comunidades de fala.

Foi possível observar que fenômenos como acentuação e conjunção “e” no lugar do verbo “é” e vice-versa estão em parte entrelaçados, de forma que o segundo reflete no primeiro.

Os estrangeirismo e gírias são os únicos que poderiam distinguir essa comunidade de prática de outras, uma vez que esses fenômenos demarcam grupos sociais e dialetais, diferentemente dos outros fenômenos linguísticos.

⁶ Corre – ação/ato. Neste caso pode ser assimilado ao delito cometido.

⁷ Coroa – Pessoa mais velha. Nesta oração a gíria se refere às mães ou mulheres responsáveis.

⁸ Cola – Junta/ se aproxima.

Os dados que embasaram essa pesquisa são expressivos principalmente quando olhamos o local de suas produções. Toda a coleta corrobora a ideia prévia apresentada de que as variantes dos fenômenos linguísticos da comunidade de prática dos adolescentes em privação de liberdade pouco se diferem das variações encontradas em textos de alunos do ensino regular que não estão inseridos no sistema socioeducativo, afinal os adolescentes também são alunos do ensino regular. A diferença reside no quesito contexto sociohistorico e sociocultural: as barreiras sociais ainda são cada vez maiores em caminhos opressores. Essa visão se dá de forma análoga aos trabalhos externos realizados no contato com produções escolares de escrita, desta forma conseguimos visualizar o que se assemelha e o que se difere entre ambos alunos.

Percebemos que existem muitos fatores embuídos no processo de discriminação social, inclusive o da linguagem, por meio dos relatos dos adolescentes, e que é comum encontrar situações em que algumas pessoas se sentem legitimadas em subverter dois grupos semelhantes com um único ponto em que diferem: a liberdade.

Todos os dados endossam a criação de um curso em um cenário não pandêmico que reitere os direitos dos adolescentes em medida socioeducativa, assegurando os direitos humanos e possibilitando um acesso, de forma mais lúdica, aos sistemas linguísticos demandados em vestibulares, provas de estágio ou concursos, a fim de ampliar o cenário de possibilidades para esta comunidade de prática, a qual matém suas identidades sociais e estilísticas que potencializam suas vivências.

Referências bibliográficas

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009. Disponível em: <<https://lelivros.love/book/baixar-livro-moderna-gramatica-portuguesa-evanildo-bechara-em-epub-mobi-e-pdf/>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2020

BRASIL. **[Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições

Técnicas, 2016.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente (ECA)**. 1990. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> . Acesso em: 28 de outubro de 2020

ECKERT, Penelope; LABOV, William. **Phonetics, phonology and social meaning**. Journal of Sociolinguistics. Wiley Online Library, 467–496, abr. 2017.

GERHARDT, Tatiana e SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS/Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GDF. **Anuário do Atendimento Socioeducativo Inicial do Núcleo de Atendimento Integrado NAI/UAJ – DF**. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://www.sejus.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/1.-ANUA%CC%81RIO-2020-revisa%CC%83o-03-10-2020.pdf>>. Acesso em: 11 de outubro de 2020

INESC. **Estatutos Sociais**. 2010. Disponível em: <<https://www.inesc.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Estatutos-Sociais-INESC-alterado-em-abril-2010.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020

INESC. **Para além das algemas, Nós também é humano**. 3º edição. 2019

_____. **Boletim Educomunicativo da Socioduação nº03**. 2019.

_____. **Boletim Educomunicativo da Socioduação nº04**. 2019.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos** (Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso). -São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LUFT, Celso Pedro. **Novo Manual de Português**. 6.ed.rev. e atual. São Paulo: Globo, 2005.

MEDEIROS, Amanda Marina Andrade ... [et al.] ; BISINOTO, Cynthia-organização. **Docência na Socioeducação**. Universidade de Brasília, Campus Planaltina. Brasília, 2014.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 10 de dezembro de 1948. Reproduzida por UNIC, dezembro, 2000. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/decl_d_human.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2020

REBOUÇAS, Ângela; COSTA, Ivandilson. **A sociolinguística variacionista: fundamentos, pesquisas, pontos críticos**. Interletras, v.3, ed.19, p.1-13, abril

- setembro, 2014.

UNICEF. **UNICEF alerta: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19.** 12 de maio de 2020. Disponível em: <[VALADARES, Flavio. **Estrangeirismos: uma tese para variação e mudança linguística.** Minas Gerais. 2014.](https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%2012%20de%20maio%20de,possa%20exercer%20plenamente%20seus%20direitos.&text=Por%20isso%2C%20o%20UNICEF%20prop%C3%B5e,para%20todas%20as%20fam%C3%ADlias%20vulner%C3%A1veis.>. Acesso em: 29 de outubro de 2020</p></div><div data-bbox=)

Apêndice 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Este presente termo autoriza a utilização de materiais originais do projeto “Nóis também é humano”, realizada pelo INESC, para pesquisa. As informações apresentadas abaixo têm o objetivo de esclarecê-lo(a) sobre o tipo de trabalho que será produzido através dos textos cedidos. Após ser esclarecido(a) e no caso de decidir colaborar com a pesquisa, assine ao final deste documento. Caso se recuse a participar, saiba que não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida, você pode procurar o(a) pesquisador(a) no Instituto de Letras da UnB, ICC Sul, ou por meio do endereço eletrônico matheus.bacelar1@gmail.com.

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO:

Esta pesquisa tem como objetivo elucidar questões sociais, de linguagem e consequentemente políticas, no que diz respeito à educação, especificamente de adolescentes em medida socioeducativa de privação de liberdade. Salientamos que nenhum nome, em nenhuma das etapas da pesquisa, será citado, havendo total sigilo a respeito de seus dados pessoais, como nome e localidade.

Dada a natureza do estudo, não há risco de danos à saúde nem de qualquer tipo de prejuízo, financeiro, emocional ou outro qualquer.

Informamos ainda que se trata de um trabalho científico acadêmico, sem qualquer natureza ou intenção avaliativa.

Caso você mude de ideia e decida voltar atrás em sua decisão de colaborar, basta nos comunicar que inutilizaremos o material escrito, sem nenhum prejuízo financeiro ou moral para as pessoas envolvidas.

Pesquisador responsável: _____

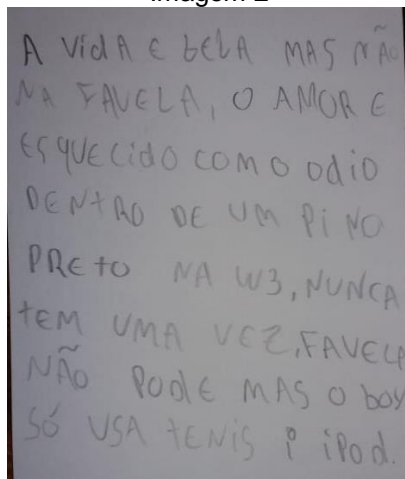
Matheus Bacelar dos Santos

Apêndice 2: Produções textuais e dados sociais dos informantes⁹

Texto 1 (A.L - Homem; 17 anos; 8º ano do ensino fundamental)

1 “A vida e bela mas não na favela, o amor e esquecido com o odio dentro de
2 um pino preto na w3, nunca tem uma vez, favela não pode mas o boy só usa
3 tenis i ipod.”

Imagem 2

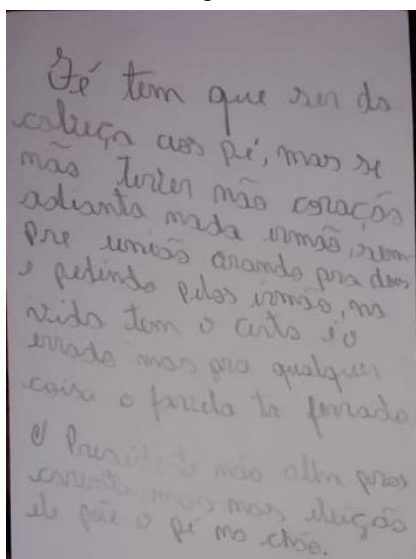


Fonte: INESC, 2019.

Texto 2 (B.H - Homem; 17 anos; 8º ano do ensino fundamental)

1 “Fé tem que ser da cabeça aos pé, mas se não tiver não coração adianta nada
2 irmão, sempre união orando pra deus e pedindo pelos irmão, na vida tem o
3 certo é o errado mas pra qualquer coisa a favela ta ferrada. O presidente não
4 olha pros carente mas nas eleição ele põe o pé no chão.”

Imagem 3



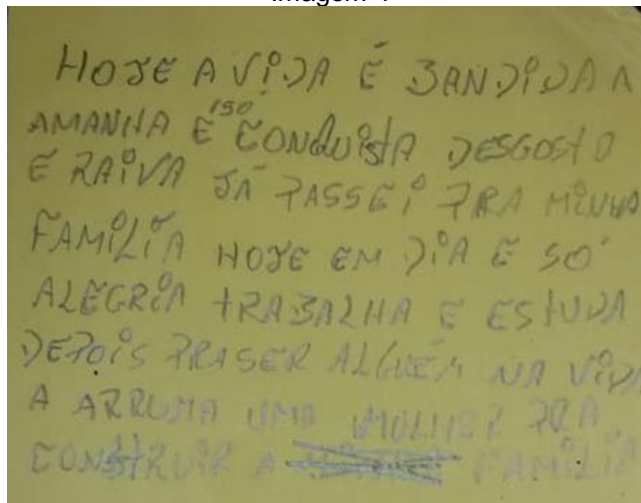
Fonte: INESC, 2019.

⁹ A ordem do apêndice 2 está organizada da seguinte forma: descrição social dos adolescentes; transcrição da produção textual; imagem do texto original.

Texto 3 (C.O - Homem; 15 anos; 9º ano ensino fundamental)

- 1 “Hoje a vida é bandida a amanhã é só conquista desgosto e raiva já passei pra
- 2 minha família hoje em dia e só alegria trabalha e estuda depois pra ser alguém
- 3 na vida a arruma uma mulher pra construir a família.”

Imagem 4

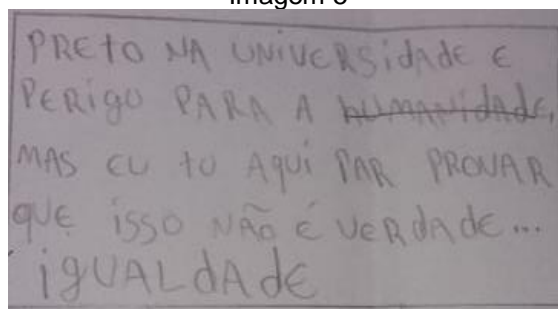


Fonte: INESC, 2019.

Texto 4 (D.M - Homem; 17 anos; 8º ano do ensino fundamental)

- 1 “Preto na universidade e perigo para a humanidade, mas eu to aqui par provar
- 2 que isso não é verdade... Igualdade”

Imagem 5

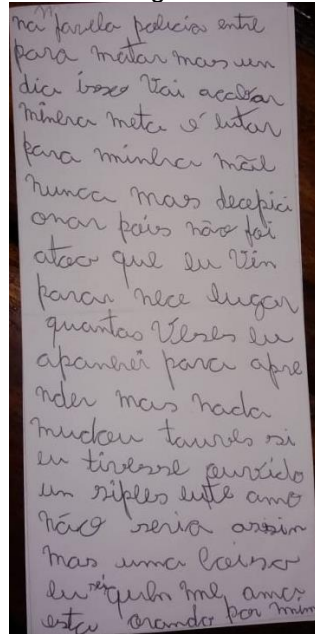


Fonte: INESC, 2019.

Texto 5 (E.H - Homem; 16 anos; 9º ano do ensino fundamental)

- 1 “Na favela polícia entre para matar mas un dia isso vai acabar minha meta é
- 2 lutar para minha mãe nunca mas decepicionar pois não foi atoa que eu vin
- 3 parar nece lugar quantas veses eu apanhei para aprender mas nada mudou
- 4 tauves si eu tivesse ouvido un_siples eu te amo não seria assin mas uma coisa
- 5 eu sei quen me ama esta orando por mim”.

Imagem 6

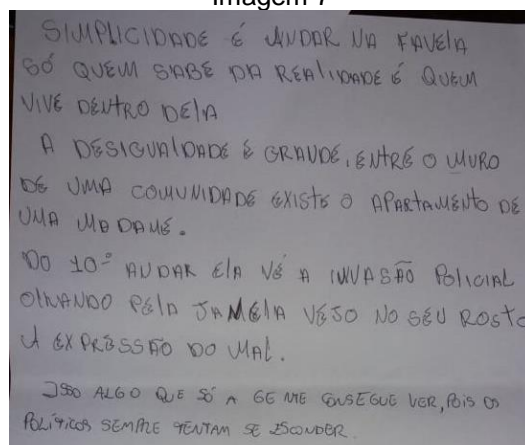


Fonte: INESC, 2019.

Texto 6 (F.A - Homem; 17 anos; 6º ano do ensino fundamental)

- 1 “Simplicidade é andar na favela só quem sabe da realidade é quem vive dentro
- 2 dela
- 3 A desigualdade é grande, entre o muro de uma comunidade existe o
- 4 apartamento de uma madame.
- 5 Do 10º andar ela vê a invasão policial olhando pela janela vejo no seu rosto a
- 6 expressão do mal.
- 7 Isso algo que só a gente consegue ver, pois os políticos sempre tentam se
- 8 esconder.”

Imagem 7



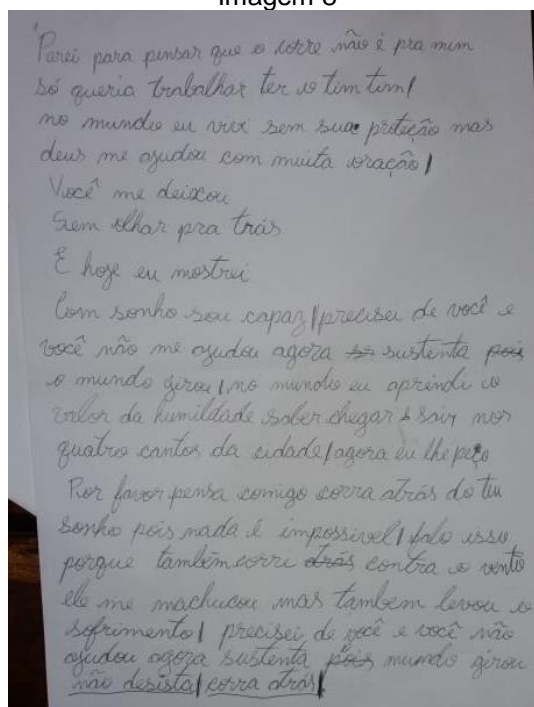
Fonte: INESC, 2019.

Texto 7 (G.C - Homem; 17 anos; 6º ano do ensino fundamental)

- 1 “Parei para pensar que o corre não é pra mim só queria trabalhar ter o tim tim.
- 2 No mundo eu vivi sem sua proteção mas deus me ajudou com muita oração.

3 Você me deixou
4 Sem olhar pra trás
5 E hoje eu mostrei
6 Com sonho sou capaz. Precisei de você e você não me ajudou agora sustenta
7 pois o mundo girou. No mundo eu aprendi o valor da humildade saber chegar
8 e sair nos quatro cantos da cidade. Agora eu lhe peço
9 Por favor pensa comigo corra atrás do teu sonho pois nada é impossível. Falo
10 isso porque também corri contra o vento ele me machucou mas também levou
11 o sofrimento. Precisei de você e você não ajudou agora sustenta pois mundo
12 girou não desista. Corra atrás.”

Imagem 8



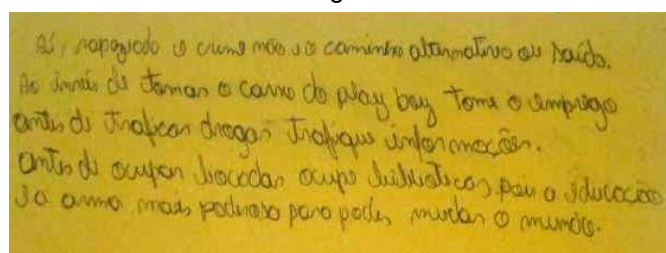
Pará para pensar que o crime não é pra mim
só queria trabalhar ter os três tem!
no mundo eu vivi sem sua proteção mas
deus me ajudou com muita oração!
Você me deixou
sem olhar pra trás
E hoje eu mostrei
Com sonho sou capaz! precisei de você e
você não me ajudou agora ~~eu~~ sustenta pois
o mundo girou, no mundo eu aprendi o
valor da humildade saber chegar e sair nos
quatro cantos da cidade agora eu lhe peço
Por favor pensa comigo corra atrás do teu
sonho pois nada é impossível! falo isso
porque também corri atrás contra o vento
ele me machucou mas também levou o
sofrimento! precisei de você e você não
ajudou agora sustenta pois mundo girou
não desista! corra atrás!

Fonte: INESC, 2019.

Texto 8 (H.E - Homem; egresso da medida socioeducativa de internação ;19 anos; ensino médio completo)

1 “Aí, rapaziada o crime não e o caminho alternativa ou saída. Ao invés de tomar
2 o carro do play boy tome o emprego antes de traficar drogas trafique
3 informações. Antes de ocupar bocadas ocupe bibliotecas. Pois a educação e
4 a arma mais poderosa para poder mudar o mundo”

Imagem 9



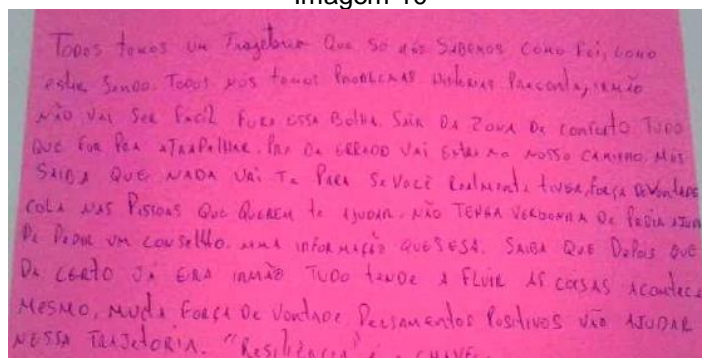
Aí, rapaziada o crime não é o caminho alternativo ou saída.
Ao invés de tomar o carro do play boy tome o emprego
antes de traficar drogas trafique informações.
Antes de ocupar bocadas ocupe bibliotecas, pois a educação
é a arma mais poderosa para poder mudar o mundo.

Fonte: INESC, 2019.

Texto 9 (I.P - Homem egresso da medida socioeducativa de internação; 22 anos; ensino superior completo)

1 “Todos temos um trajetória que só nós sabemos como foi, como estar sendo.
2 Todos nós temos problemas historias pra conta, irmão. Não vai ser fácil fura
3 essa bolha. Sair da zona de conforto. Tudo que for pra atrapalhar, pra da
4 errado, vai entra no nosso caminho. Mais saiba que nada vai te para se você
5 realmente tiver força de vontade, cola nas pessoas que querem te ajudar, não
6 tenha vergonha de pedir ajuda, de pedir um conselho, uma informação que
7 seja. Saiba que depois que da certo já era irmão. Tudo tende a fluir as coisas
8 acontece mesmo, muda, força de vontade. Pensamentos positivos vão ajudar
9 nessa trajetória. ‘Resiliência’ é a chave”.

Imagem 10

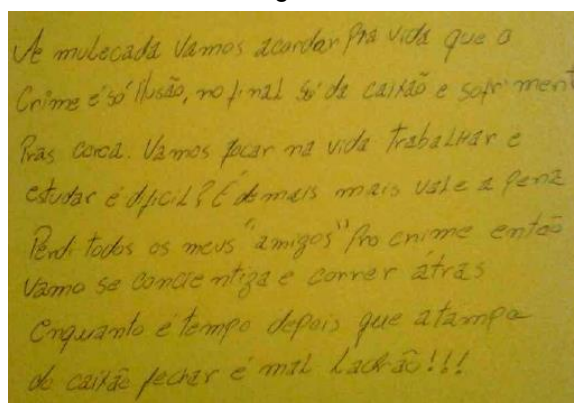


Fonte: INESC, 2019

Texto 10 (J.A – Homem; egresso da medida socioeducativa de internação; 23 anos; ensino médio completo)

1 “Ae mulecada vamos acordar pra vida que o crime é só ilusão, no final só da
2 caixão e sofrimento pras coroa. Vamos focar na vida, trabalhar e estudar é
3 difícil? É demais mais vale a pena. Perdi todos os meus ‘amigos’ pro crime
4 então vamo se conscientiza e correr atrás enquanto é tempo, depois que a
5 tampa do caixão fechar é mal ladrão!!!”

Imagem 11



Fonte: INESC, 2019.